

RUFFEIL; Luís Augusto Araújo dos Santos RUFFEIL¹, PINHEIRO; Raul Henrique da Silva², SOARES; João Marcelo de Sousa³, GIESE; Elane Guerreiro⁴

RESUMO

Nematoides da família Anisakidae possuem potencial zoonótico e em seu ciclo de vida utilizam peixes como hospedeiros intermediários ou paratênico. Em 2010 o Ministério da Saúde do Brasil classificou o risco biológico da infecção por Anisakidae como pertencente à Classe de Risco 2, por se tratar de parasitos com risco moderado e risco limitado de transmissão, sendo os riscos associados a uma combinação de dois fatores: ação direta das larvas durante a invasão dos tecidos e as interações entre o sistema imunológico do hospedeiro e as substâncias liberadas pelo parasito ou a resposta imunológica do hospedeiro à sua presença. Assim, o objetivo do presente trabalho é fornecer dados morfológicos e morfométricos de larvas de nematoides Anisakidae parasitos de três peixes de importância comercial no litoral paraense. Foram comprados em feiras 10 exemplares de *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), *Propimelodus eigenmanni* (Van der Stigchel, 1946) e *Trachelyopterus galeatus* (Linnaeus, 1766). No laboratório os animais foram necropsiados, seus órgãos individualizados em placa de Petri com solução fisiológica e submetidos à análise em busca de parasitos. Os nematoides encontrados foram fixados formol 10%, clarificados com lactofenol e observados em microscopia de luz entre lâmina e lamínula e fotografados e medidos em microscópio (LEICA DM2500) e as medidas são apresentadas em milímetros. Os peixes parasitados por larvas de terceiro estágio de nematoides Anisakidae no intestino foram o *Propimelodus eigenmanni* com larvas do gênero *Anisakis* (80%) e o *Astronotus ocellatus* e o *Trachelyopterus galeatus* com larvas de *Contracaecum* com prevalência de 70% e 80%, respectivamente. Morfologicamente as larvas de *Anisakis* apresentavam tamanho médio (9–16), extremidade anterior com lábio dorsal e dois lábios ventrolaterais pouco desenvolvidos. Dente larval próximo à abertura oral. Poro excretor localizado abaixo dos lábios ventrolaterais. Anel nervoso a 0,180–0,280 da extremidade anterior. Esôfago com 0,800–1,18 de comprimento. Ventrículo bem desenvolvido com 0,293–0,467 comprimento. O reto é um tubo hialino curto (0,35–0,57) com 3 pequenas glândulas retais unicelulares. Cauda cônica arredondada com 0,53–0,108 de comprimento, mucron terminal presente. Presença de 4 glândulas **retais** unicelulares. As larvas de *Contracaecum* apresentaram tamanho médio (11–16; 18–30) com extremidade anterior com lábio dorsal e dois lábios ventrolaterais pouco desenvolvidos. Dente larval próximo à abertura oral. Poro excretor localizado abaixo dos lábios ventrolaterais. Anel nervoso a 0,260–0,313 e 0,247–0,333 da extremidade anterior. Esôfago com 1–2 e 2–3 de comprimento. Ventrículo bem desenvolvido, com 0,66–0,120 de comprimento, apêndice ventricular com 0,233–0,460 e 0,333–0,729 e ceco intestinal com 1–1,5 e 1–2 de comprimento. Cauda cônica arredondada com 0,100–0,200 e 0,058–0,180 de comprimento, mucron terminal ausente. Primórdio genital indistinto. O reto é um tubo hialino curto com 0,110–0,233 de comprimento e 3 pequenas glândulas retais unicelulares. Embora as infecções por nematoides oriundos de produtos pesqueiros não sejam bem estudadas no Brasil, o conhecimento da morfologia dos parasitos e a identificação dos peixes que participam do ciclo biológico desses parasitos deve subsidiar medidas de prevenção e controle zoonótico, incluindo a educação em massa sobre os riscos do consumo peixe cru, especialmente pelas pessoas que vivem em áreas com alto consumo de pescado.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, gutoruffeil@gmail.com
² Universidade Federal Rural da Amazônia, procamallanus@gmail.com
³ Universidade Federal Rural da Amazônia, imarcelosvet@gmail.com
⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia, elaguerreiro@hotmail.com

